



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Ensino de Sociologia e Educação Etnicorracial

Alexandre das Neves U.A.Almeida, Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, Curso Ciências Sociais; Profa. Dra. Eva Aparecida da Silva (orientadora), Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara, Departamento de Didática, evasilva@fclar.unesp.br; Prof. Msc. Fábio Luiz Lopes Cardoso, Escola Estadual João Batista de Oliveira, fabiollc@yahoo.com.br;

Eixo: Eixo 1 – “Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania”

Resumo: Este trabalho resulta do Sub-Projeto PIBID Ciências Sociais, da FCLAr/UNESP, e busca construir na e com a escola metodologias que envolvam docentes e alunos em torno de um dos grandes temas das Ciências Sociais – as relações raciais – de modo a produzir conhecimento e relações baseadas no respeito e na valorização das diferenças, em especial as de “raça”, etnia, tal como postula a Lei 10639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura da África e afro-brasileira.

Palavras Chave: ensino de sociologia, educação etnicorracial, ensino médio.

Abstract: This work results from PIBID Sub - Project Social Sciences, FCLAr / UNESP, and seeks to build on and the school methodologies involving teachers and students around a major theme of Social Sciences - race relations - in order to produce knowledge and relationships based on respect and appreciation of differences, especially those of "race", ethnicity as postulates the Law 10639/2003, mandating the teaching of the history and culture of Africa and african –Brazilian.

Keywords: Sociology of education, etnicorracial education, high school.

Introdução

A sociedade brasileira se fundamenta em relações racistas, ao contrário da crença na pretensa democracia racial, que tornaria as relações entre os diferentes grupos etnicorraciais (negros, brancos e indígenas) harmoniosas. A população negra brasileira experimenta cotidianamente situações de discriminação racial, por ser portadora de um fenótipo específico (cor da pele, textura do cabelo, etc.), considerado sinônimo de inferioridade, incapacidade intelectual, dentre outros estereótipos desvalorativos. E a escola, espaço sociocultural (DAYRELL, 1996), não está isenta dessas falsas ideias, daí a presença de relações discriminatórias entre alunos, professores e demais funcionários. Sendo assim, a necessidade de desconstrução de idéias e posturas racistas, por meio da reeducação das relações etnicorraciais.

Para esse fim foi pensado o projeto “Relações raciais no Brasil e na escola”, em desenvolvimento na escola João Batista de Oliveira (JBO), do ensino médio de Araraquara/SP, na qual se encontra o PIBID Ciências Sociais, da FCLAr/UNESP, após a realização da Semana da Consciência Negra, no mês de novembro de 2014, composta pelas seguintes atividades: Dinâmica de Grupo sobre as

representações dos alunos e as relações raciais na escola; Exibição do filme “Vaguei pelos livros e me sujei com a merda toda”; Debate; e Atividades culturais.

A dinâmica de grupo objetivou apreender as representações dos (as) alunos (as) acerca das relações raciais (experiências vividas ou observadas) na escola, por meio de diferentes formas de expressão, individuais ou coletivas: desenho, texto, poesias, músicas. Dessa atividade constatou-se que a maioria dos (as) alunos (as) compreendem que a discriminação racial perpassa as relações entre alunos e alunos e professores, percebida principalmente por meio das chamadas “brincadeiras”, de mau gosto, como por exemplo o xingamento “macaco”, e das piadas (FONSECA, 2006). A idéia de igualdade está presente nas representações dos alunos, no entanto de forma a não demandá-la a partir das diferenças, ou respeitando-se as diferenças, mas enquanto algo ideal. Percebemos que alguns alunos se auto-afirmam negros (identidade política, independente do fenótipo; parte do grupo que compõe a população preta e parda brasileira, que, segundo o IBGE, apresenta semelhante condição de vida, particularmente no que diz respeito à dificuldade de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

acesso aos direitos fundamentais), entretanto outros não têm clareza acerca da identidade negra.



Após a dinâmica de grupo foi realizada a exibição do documentário "Vaguei pelos livros e me sujei com a merda toda", que, ao abordar experiências com a discriminação racial vivenciadas por jovens moradores de favelas e refletidas por eles através de textos literários ("literatura negra") produzidos a partir de seus cotidianos, contribuiu para o debate, mediado pela coordenadora do Programa, também pesquisadora das relações raciais no Brasil, e por integrantes do Coletivo Negro da FCLAr/UNESP.



O segundo dia de atividades contou com uma apresentação cultural de uma rapper e do grupo de capoeira Sapucaia, composto, em sua maioria, por alunos da FCLAr/UNESP. Cabe destacar que não houve apenas a performance do rap e da capoeira, mas sobretudo a contextualização da história de ambos e do seu significado para os seus representantes e na sociedade brasileira.



Constatou-se ainda que a Lei 10639 (torna obrigatório o ensino de História e Cultura da África e Afro-brasileira), sancionada em 2003, ainda não é plenamente implementada na escola, sobretudo na sala de aula, haja vista o desconhecimento dos (as) alunos (as) acerca da origem do racismo, de sua reprodução e repercussão ao longo do processo de construção da sociedade brasileira, sobretudo na vida de 50% de sua população (preta e parda), da história e cultura (s) do continente africano, no período pré e pós-abolição da escravidão, bem como da história e cultura (s) afro-brasileira.

Por meio do PIBID objetiva-se, portanto, aproximar os graduandos em Ciências Sociais da prática de ensino de Sociologia, em suas metodologias e recursos didático-pedagógicos, e como parte dele esse projeto assume um dos grandes temas das Ciências Sociais – as relações raciais – e busca construir na e com a escola metodologias que envolvam docentes e alunos em torno do processo de produção do conhecimento, mas, sobretudo, de relações etnicorraciais alicerçadas no respeito e na valorização das diferenças, em especial as de "raça", etnia. No bojo da Lei 10639/2003 (BRASIL, 2003), que torna obrigatório o ensino da história e cultura da África e afro-brasileira, esse subprojeto visa construir para a reeducação das relações entre negros e brancos, em particular aquelas existentes na escola.

Objetivos

- Inserir o graduando em Ciências Sociais no universo da escola e da sala de aula, a partir da prática de ensino de Sociologia;
- Construir na e com a escola metodologias e recursos para a produção de conhecimento em história e cultura da África e afro-brasileira, de modo a problematizar as relações etnicorraciais no Brasil e na escola;
- Contribuir para o processo de desconstrução de ideias e posturas racistas, bem como para a reeducação das relações etnicorraciais;



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



- Estreitar os laços entre universidade e escola.

Material e Métodos

Para tratar as relações raciais na escola JBO, no ensino médio, na qual o PIBID Ciências Sociais desenvolve suas atividades, foram organizados quatro módulos temáticos:

1) História e cultura africana, escravidão e abolição. Este módulo visa realizar uma introdução à história e cultura do continente africano, com destaque ao período anterior à diáspora, para então contextualizar o processo de escravização e sua relação com o nascente capitalismo (WILLIAMS, 2012). Em seguida será enfatizada a transição da condição de escravizado à cidadão (MOURA, 1977), o abolicionismo (NABUCO, 1988) e o pós-abolição;

2) Racismo – origem e repercussões. Neste módulo pretende-se contextualizar as origens do racismo (SANTOS, 1984) enquanto teoria científica, sua inserção no cenário brasileiro por meio das teorias racialistas (SCHWARCZ, 1993) do final do século XIX e primeira metade do século XX, com destaque para teoria do branqueamento, a idéia de mestiçagem e democracia racial. Os conceitos de raça (GUIMARÃES, 1999), preconceito e discriminação entrarão no debate, assim como os termos de classificação e auto-classificação racial/cor (negro, branco, pardo, preto, etc.). Ênfase também será dada às repercussões do racismo sobre as condições de vida da população negra ao longo da história da sociedade brasileira, principalmente através de situações concretas e dados estatísticos que atestam a gritante desigualdade racial existente no acesso aos direitos fundamentais (educação, saúde, habitação, etc.);

3) Organizações negras: protagonismo e ação política. Este módulo buscará dar destaque às organizações negras existentes no período colonial (Revolta dos Alfiates, Revolta dos Malês, Quilombos, Revolta da Chibata, etc) e no pós-abolição (clubes recreativos, Imprensa Negra, Teatro Experimental do Negro, Movimento Negro Unificado), bem como a seus protagonistas, como forma de visibilizar os movimentos de resistência e contestação à escravidão e ao racismo (ANDREWS, 1998; SANTOS, 2007).

4) Políticas de ação afirmativa. Neste módulo o debate será sobre as políticas de ação afirmativa (GUIMARÃES, 1999; SANTOS, 2007) enquanto reparadoras/compensatórias de desigualdades raciais sociohistoricamente construídas, com destaque para a reserva de vagas (na universidade, nos concursos públicos, na mídia, etc.), a Lei 10639/2003, que torna obrigatório o ensino da

história e cultura da África e afro-brasileira, a Lei de Cotas (12.711/2012), o Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2012).

Para abordá-los, primeiramente houve a apropriação, pela equipe, de um conhecimento específico, e, em seguida, a construção da metodologia que permitiria "traduzi-los" aos alunos, principalmente por meio do uso de recursos que articulem situações cotidianas, divulgadas pela mídia impressa ou virtual, filmes ou documentários, músicas, poesias, dentre outros. No início de cada módulo há a realização de uma sondagem acerca das representações dos alunos dos segundos anos do ensino médio sobre os temas propostos e ao final os alunos se expressam por meio de texto escrito, desenho, poesia ou outras formas de expressão para compartilharem novas representações e posturas.

Resultados e Discussão

Os módulos estão em processo de desenvolvimento, por isso a impossibilidade de uma análise de resultados, no entanto, como parte do projeto, concluiu-se o mapeamento dos temas que compõem os módulos nos Cadernos de Sociologia (doze para o professor e doze para o aluno), realizado como forma de sabermos sobre a proximidade ou não do material didático-pedagógico utilizado pela disciplina de Sociologia na escola JBO, em particular os Cadernos de Sociologia, com o tema que envolve a história e cultura da África e Afro-brasileira (Lei 10639/2003), bem como as relações raciais.

O material pesquisado, pelo grupo de bolsistas que compõe o PIBID – Ciências Sociais, da UNESP, são os Cadernos de Sociologia do Estado de São Paulo, compostos por quatro volumes, para cada ano do ensino médio, sendo doze Cadernos do Professor (situações de aprendizagem com temas e conteúdos) e doze Cadernos do aluno (atividades sobre temas e conteúdos). Uma aproximação às relações raciais e à história e cultura da África e afro-brasileira foi encontrada: no Caderno do Professor Volumes 1 e 3, Caderno do Aluno Volumes 1, 2, 3 e 4.

No primeiro ano do ensino médio, os Cadernos 1 e 2 (do professor) tratam sobre a desigualdade racial presente na sociedade brasileira, através da definição de conceitos como raça, etnia, discriminação, preconceito, racismo. E informa sobre a desigualdade entre negros e brancos na inserção no mercado de trabalho, por meio de dados estatísticos. Já no segundo ano, nos Cadernos 1 e 2 (do aluno), discute-se a formação da



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



diversidade brasileira, por meio da leitura e análise do texto "Imigração forçada dos negros". O Caderno 4 (do aluno), ainda no segundo ano, aborda a violência e taxa de mortalidade de brancos e negros. Por fim, no terceiro ano, os Cadernos 1 e 2 (do aluno) retratam a resistência negra (revoltas, quilombos, etc), a luta pela conquista de direitos (racismo como crime prescrito pela Constituição Federal de 1988) e o protagonismo do Movimento Negro.

Conclusões

Constatamos que, apesar de ocorrerem situações cotidianas de discriminação racial nas relações processadas na escola e no interior da sala de aula entre alunos, professores e alunos, alunos e demais funcionários, assim como entre professores e funcionários, como detectado durante as atividades propostas para a Semana da Consciência Negra, em 2014, e observações do cotidiano escolar, a questão racial não se destaca como um dos principais temas contemporâneos abordado pela disciplina Sociologia, aparecendo apenas como ilustração no campo da Antropologia Cultural, ao tratar Identidades e diferenças, e os Movimentos Sociais. Assim como não há um trabalho efetivo de implementação da Lei 10639/2003, após seus doze anos de sancionamento, que torne o ensino da história e cultura da África e afro-brasileira obrigatório no ensino fundamental e médio público, e privado. Daí a importância da realização do projeto elaborado pelo PIBID Ciências Sociais, por meio da constante interlocução com a escola e com seus docentes, em particular aquele responsável pela disciplina de Sociologia, e da sensibilidade da escola em viabilizá-lo.

Agradecimentos

Escola João Batista de Oliveira, PIBID e PIBID Ciências Sociais.

ANDREWS, George Reid. Negros e Brancos em São Paulo: 1888 a 1988). Bauru: EDUSC, 1998.

BRASIL. **Lei 10639, de 13 de janeiro de 2003**. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial da União. Brasília, 2012.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FONSECA, Dagoberto José. **Novas bases para o ensino de história da África**: desconstruindo mitos. São Paulo: CEERT, 2006.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão**. São Paulo:

Companhia das Letras, 2012. (Capítulos 1 e 2)
MOURA, Clóvis. O Negro: **De bom escravo a mau cidadão?** São Paulo: Editora Conquista, 1977.

FONSECA, Dagoberto José. **Você conhece aquela?**: a piada, o riso e o racismo à brasileira. Selo Negro, 2012.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999. (Parte I e III)

NABUCO, Joaquim. **Abolicionismo**. Petrópolis: Vozes, 1988.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo?** São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

SANTOS, Sales Augusto dos. **Movimentos negros, educação e ações afirmativas**. Brasília: UNB. Tese de Doutorado, 2007.